

INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR: iniciativas da EMUFRN

Edibergon Varela Bezerra

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
edbergon@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Objetivando contribuir para o ingresso da pessoa com deficiência visual na Graduação em Música, a Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) promove iniciativas de inclusão. Entre as iniciativas, destacam-se o projeto de extensão - Curso de Flauta Doce para Pessoas com Deficiência Visual, implantado em setembro de 2011 bem como o projeto de ação associada - Curso de Musicografia Braille, iniciado em março de 2013. Tais projetos têm como foco principal, musicalizar os alunos com deficiência visual bem como prepará-los e motivá-los para o ingresso na vida acadêmica e/ou profissional.

16

OBJETIVO GERAL

Apresentar a relevância das iniciativas de inclusão realizadas na EMUFRN para o ingresso do aluno com deficiência visual no ensino superior.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar as metodologias utilizadas pelos alunos com deficiência visual que estão se capacitando para o Teste de Habilidade Específica (THE) em Música.
- Apresentar uma investigação prévia de como a EMUFRN vem se preparando para receber esses alunos no possível ingresso.
- Descrever as limitações e possibilidades encontradas pelos alunos com DV.

METODOLOGIA

Utilizaram-se a pesquisa-ação e entrevistas semiestruturadas, sendo uma aplicada com três alunos que irão realizar o THE e a segunda, direcionada ao coordenador (a) dos projetos de inclusão da EMUFRN.

RESULTADO

Os alunos da amostragem estão motivados e com grandes expectativas para o THE fato que pode ser justificado pelo estudo da Musicografia Braille juntamente com a Teoria Musical os quais estão diretamente ligados à escrita e a leitura musical. A EMUFRN está realizando ações no intuito de oferecer uma estrutura arquitetônica, metodológica e instrumental acessível aos alunos com deficiência visual com o intuito de que os mesmos tenham condições plenas de acompanhamento às disciplinas e estudo acadêmico durante a Graduação em Música.

17

CONCLUSÃO

Assim, a EMUFRN aliada a Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE), na tentativa de garantir o direito à igualdade de condições no acesso ao conhecimento estará inaugurando o Laboratório de Acessibilidade na EMUFRN que dará condições de acesso aos conteúdos didáticos necessários aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Portanto, fica evidente que para o delineamento de uma sociedade mais inclusiva é necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES) estejam articuladas com ambientes, produtos e serviços acessíveis para receber pessoas com NEE. Todavia, mesmo que as IES não se encontrem preparadas para recebê-las é fundamental que as pessoas com NEE ingressem no contexto acadêmico do Ensino Superior para que, mediante as necessidades, aconteçam iniciativas institucionais inclusivas.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles. **Educação Especial**: diálogo e pluralidade. Porto Alegre, RG: Mediação, 2010 (2. Ed. Atual. Ortog.) 304 p.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O Acesso do Aluno com Deficiência às escolas e Classes Comuns**: possibilidades e Limitações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 3. Ed.

LOURO, Viviane dos Santos et al. **Educação musical e deficiência**: propostas pedagógicas. São José dos Campos (SP): Ed. do Autor, 2006.